

O LEMA DO SINTTAV NO CONTEXTO DA COVID-19

PRIMEIRO A SAÚDE E A VIDA DOS TRABALHADORES

E SÓ DEPOIS O LUCRO DAS EMPRESAS.

PARA O PATRONATO, O LEMA É – LUCRO E MAIS LUCRO DAS EMPRESAS

JÁ NEM O RECURSO À «LAY-OFF SIMPLIFICADA» ESCAPA.

ETT/OUTSOURCING na linha bem conhecida, exploradoras sem limites, como a **RANDSTAD** e a **INTELCIA**, no caminho das piores, mas seguidas por várias outras.

Não contentes com isto, vem a redução do horário e do salário, ou o despedimento.

FACTOS. Para o SINTTAV, o mundo laboral atravessa um dos piores momentos da sua história ao confrontar-se com uma Pandemia que:

- Tem consequências tremendas na economia a nível mundial.
- Deixa marcas económicas por muito tempo na vida dos trabalhadores.
- Deixa um rasto de mortes com todas as consequências que isso tem.
- Deixa uma considerável parte da população infectada.

Perante este cenário, que toca a toda a sociedade, o PR e o Governo têm vindo a assumir as suas responsabilidades e os trabalhadores, que são o elo mais fraco da sociedade, também têm vindo a assumir as suas com sacrifícios de vária ordem.

Mas o patronato, fiel à sua *“génese de explorador da força do trabalho”*, tem procurado fugir às suas responsabilidades e algumas empresas sem escrúpulos, aproveitam-se da Pandemia para lucrar ainda mais e retardar ao máximo o cumprimento das suas obrigações, referimos apenas algumas situações, a título de exemplo:

Gel desinfetante. Esta importante recomendação foi sendo retardada pela generalidade das empresas, sempre com o argumento da escassez no mercado.

Espaços entre posições. A obrigatoriedade de garantia mínima de 2 metros entre posições na quase generalidade dos Call Centers, foi sendo resolvido aos poucos por pressão constante do SINTTAV. Para as empresas, **tais preocupações**, era um tema pouco importante.

Teletrabalho. Este tema, sobre o qual foi preciso o governo legislar duas vezes, reforçando a obrigatoriedade do mesmo, foi sendo implementado aos poucos, em muitos casos resultante da persistência do SINTTAV, com predominância nos Call Centers da Altice-SFR e da EGOR, permanecendo ainda hoje situações por resolver.

A desculpa foi sempre, regra geral, a falta de equipamentos, como se as Empresas não tivessem conhecimento que essa situação ia acontecer. Sabemos que esta desculpa era uma fuga à aquisição dos equipamentos necessários, como se os milhões arrecadados ao longo dos anos, à custa da exploração dos trabalhadores, não fossem suficientes para fazer face a esses gastos.

Seguiu-se a tentativa de algumas empresas pretenderem “obrigar” os trabalhadores com filhos pequenos, a continuarem a desempenhar teletrabalho, quando deviam saber que é impossível os pais cuidarem dos filhos e teletrabalharem eficazmente em simultâneo, situação que ainda não está resolvida.

Depois surgiram algumas empresas a pretenderem fugir ao pagamento do Subsídio de Alimentação, como se desconhecêssem o princípio que a sua atribuição está subordinada à prestação efectiva do trabalho, sendo necessário o governo clarificar essa obrigação.

Continua a persistir a resistência das empresas a pagarem os acréscimos dos encargos económicos que os trabalhadores têm resultantes de mais gastos, principalmente com luz e comunicações.

Lay-off. As empresas, sempre na mesma lógica de “*primeiro o lucro*” e só depois os trabalhadores, começaram a agarrar-se ao mecanismo da «Lay-off simplificada», assim, no dia 10, foi a RANDSTAD, a anunciar essa decisão, no dia 13 foi a INTÉLCIA a seguir o mesmo caminho, com o argumento que viram reduzida a sua actividade e certamente a estas, outras se seguirão.

É certo que os trabalhadores abrangidos por este mecanismo têm o SMN garantido, mas não terão as outras componentes remuneratórias. E trabalhadores com a retribuição acima do SMN não terão a sua retribuição afectada?

Mesmo sendo certo que as empresas podem ter visto a sua actividade reduzida durante algum tempo, se tivessem o mínimo grau de humanismo aceitável, era lógico que nesta fase tão complicada a vários níveis para os trabalhadores, lhes garantissem todas as suas remunerações intocáveis, porque os muitos milhões que arrecadaram ao longo dos anos, à custa da exploração desenfreada dos trabalhadores, dão certamente para isso e muito mais.

A última afronta até agora. Recentemente surgiram novas afrontas aos direitos dos trabalhadores e da sua vida e subsistência, vindas por exemplo da TALENTER, VERTENTE HUMANA, RANDSTAD e outras, nomeadamente as que prestam trabalho para a MEO/Altice em que estão a propor o seguinte:

- Redução do horário de trabalho, nalguns casos para 20h com remuneração proporcional;
- Ou rescisão por mútuo acordo.

Pergunta aos patrões:

- Consideram que algum trabalhador pode manter a sua subsistência com um salário correspondente a 20 horas de trabalho, tendo por base o SMN?
- Consideram que algum trabalhador pode manter a sua subsistência sendo empurrado para o desemprego?

Claro que os patrões não respondem, mas sabem perfeitamente que isto são atitudes só próprias de quem se habituou a amealhar fortunas e enriquecer à custa da exploração dos trabalhadores, como são as ETT/Outsourcing.

Estas são hoje das maiores fontes de riqueza como está provado em estudos e por isso o número continua a crescer, são das maiores produtoras da “selva laboral”, onde a generalidade dos trabalhadores só permanece enquanto não encontrarem alternativa porque:

- Os salários são de miséria, em regra à volta do SMN para funções Altamente Qualificadas.
- São trabalhadores sem direitos, só com o dever de trabalhar.
- São cerca de 100 mil sem estarem abrangidos por uma Convenção Colectiva de Trabalho.

Futuro. É óbvio que este cenário não pode continuar, o Patronato e os seus representantes nas empresas vão ter de entender que esta “Lei da selva” não pode continuar.

A LUTA É O CAMINHO. Vamos deixar que a grave Pandemia da COVID-19 seja debelada e após isso, procuraremos o «Ajuste de Contas», porque as muitas dezenas de milhares de trabalhadores que envolvem este sector, não vão mais estar disponíveis para continuar a ser explorados até à medula.

Os trabalhadores sabem que em nenhuma empresa de nenhum País, os direitos de quem trabalha caíram do céu numa bandeja, foram todos conquistados através de luta e por isso nas ETT/Outsourcing também assim será.

COM A LUTA, VAMOS ERRADICAR TODOS OS VIRUS DO MUNDO LABORAL